



nuperj

Núcleo de Pesquisa
Econômica do Estado
do Rio de Janeiro

**Boletim Mensal:
Junho de 2026**

Equipe Responsável: Alcimar das Chagas Ribeiro (Coordenação), José Alves de Azevedo Neto, Anna Luísa Cerqueira Neves, Carlos Henrique Souza Filgueira, Milena Maria Azeredo Araújo, Victor Oliveira da Costa.

Aviso aos Leitores: Os dados apresentados neste boletim foram coletados até o dia **09 de julho de 2026**, data de sua publicação. Atualizações posteriores nas fontes de dados não estão incluídas.

06
6 anos

elucidando a economia estadual


nuperj

Núcleo de Pesquisa
Econômica do estado
2436 do Rio de Janeiro



UENF

uenf.br/projetos/nuperj

www.uenf.br/projetos/nuperj

1. PRODUÇÃO INDUSTRIAL

A produção industrial geral no estado do Rio de Janeiro cresceu 1,5% em abril na comparação com o mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foi registrado um crescimento de 10,1% e um crescimento de 7,3% no acumulado do ano. A indústria extrativa cresceu 14,8% em abril, com base no mesmo mês do ano anterior, acumulando um crescimento de 14,1% no ano. Já a indústria de transformação cresceu 4,3% no mesmo mês, acumulando uma queda de 0,8% no ano.

Os setores que se destacaram com contribuição positiva em abril, com base no mesmo mês do ano anterior, foram: fabricação de máquinas e equipamentos com crescimento de 71,5%; confecção de artigos do vestuário e acessórios com crescimento de 31,0%; fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis com crescimento de 20,1%; fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos com crescimento de 16,2%; manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos com crescimento de 13,1%; fabricação de produtos de minerais não metálicos com crescimento de 8,5%; fabricação de produtos alimentícios com crescimento de 6,0%; fabricação de produtos automotores, reboques e carrocerias com crescimento de 5,9%; e fabricação de bebidas com crescimento de 0,1% no período.

Os setores que tiveram contribuição negativa foram: metalurgia com queda de 28,0%; fabricação de outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores com queda de 24,2%; fabricação de produtos químicos com queda de 20,8%; fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos com queda de 8,9% e

fabricação de produtos de borracha e de material plástico com queda de 2,1% no período.

<i>Produção industrial no Rio de Janeiro</i>	<i>abril 2026/2025</i>	<i>Acumulado ano</i>
Indústria Geral	10,1	7,3
Indústria Extrativa	14,8	14,1
Indústria de Transformação	4,3	-0,8
Fabricação de máquinas e equipamentos	71,5	20,9
Manutenção, reparação e instalação de maq e equips	30,7	23,6
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	31,0	36,8
Fabricação de coque, de derivados do petróleo	20,1	-1,9
Fabricação de produtos de metal, exceto máq e equips	16,2	7,3
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equips	13,1	16,0
Fabricação de produtos de minerais não metálicos	8,5	3,7
Fabricação de produtos alimentícios	6,0	-7,5
Fabricação de veículos automotores, reboques e carr	5,9	10,6
Fabricação de bebidas	0,1	-0,6
Metalurgia	-28,0	-24,8
Fabricação de outros equipamentos de transporte	-24,2	-2,9
Fabricação de produtos químicos	-20,8	-10,5
Fabricação de produtos farmoquímicos e farmacêuticos	-8,9	2,0
Fabricação de produtos de borracha e de mat plástico	-2,1	5,4

Tabela 1: Produção industrial no Rio de Janeiro em abril de 2026.

Fonte: Elaboração própria com base no IBGE.

2. VENDAS

O volume de vendas no estado do Rio de Janeiro cresceu 0,4% em abril com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano

anterior foi registrado um crescimento de 1,7% e crescimento acumulado de 2,6% em 2026.

3. SERVIÇOS

O volume de serviços caiu 3,6% em abril com base no mês anterior. Em relação ao mesmo mês do ano anterior foi verificado uma queda de 1,5% e uma queda acumulada de 0,6% em 2026.

4. PRODUÇÃO DE PETRÓLEO

O estado do Rio de Janeiro produziu 144,4 milhões de barris de petróleo equivalente (boe) em maio de 2026, volume menor 14,6% na comparação com o mês anterior e maior 13,9% em relação à produção do mesmo mês do ano anterior. A figura 1, a seguir, apresenta a evolução da produção em barris no estado para o mês de maio nos anos de 2016 a 2026.



Figura 1: Produção de petróleo equivalente (boe) em maio no Estado do RJ.

Fonte: elaboração própria com base na ANP.

A modalidade pré-sal tem papel fundamental na evolução da produção no estado em função da proximidade dos municípios de Maricá, Saquarema e Niterói com a Bacia de Santos. Segundo dados da ANP, a produção do pós-sal em maio de 2026, no país, somou 869 mil

barris por dia (Mboe/dia), enquanto o pré-sal chegou a 4.503 mil bpd, ou seja, a relação com a produção total no país é de 80,5% no pré-sal e 15,5% no pós-sal.

5. ROYALTIES DE PETRÓLEO

O total de royalties de petróleo recebido pelos municípios do estado do Rio de Janeiro somou R\$2.157.307.395,90 no mês de maio (excluídas as parcelas de participações especiais), acumulando R\$4.942.203.319,21 em 2026. Desses totais, as parcelas equivalentes a 26,75% no mês e 27,57% no acumulado são provenientes da participação relativa dos municípios produtores da Bacia de Campos em relação ao estado. Já em relação às rendas distribuídas aos municípios no país, o estado apresentou participação relativa de 77,43% no mês e 75,79% no acumulado do ano.

Os principais municípios beneficiados pela produção no pré-sal no estado foram: Maricá, com recebimento de R\$ 361,0 milhões no mês, acumulando R\$1.149,6 milhões no ano; seguido por Saquarema com R\$303,3 milhões no mês e R\$1.000,6 milhões no ano; e Niterói com recebimento de R\$107,1 milhões no mês e R\$373,3 milhões no acumulado do ano.

6. COMÉRCIO EXTERIOR

O estado do Rio de Janeiro contabilizou uma receita de exportação de US\$28,3 bilhões no período de janeiro/junho de 2026, valor 23,1% maior em relação ao valor exportado no mesmo período do ano anterior. O valor das importações somou US\$12,4 bilhões, valor 12,0% menor em relação ao mesmo período, gerando um saldo superavitário de US\$15,9 bilhões no período.

As exportações ficaram concentradas em 78,8% nos negócios com óleo bruto de petróleo; 3,8% minério de ferro e seus concentrados; 3,7% em óleos combustíveis de petróleo; 3,5% em produtos

semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro e aço; 2,3% em motores e máquinas não elétricas e suas partes; 1,5% em bombas, centrífugas, compressores de ar, etc.

Já as importações foram distribuídas em 20,1% em plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes; 11,9% em óleo bruto de petróleo; 4,4% em compostos organo-inorgânicos; 4,2% em óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos; 3,8% em motores e máquinas não elétricos; 3,4% em tubos e perfis ocos; 3,0% em energia elétrica; 2,5% em outros medicamentos, incluindo veterinários; 2,6% em carvão e 2,2% em obras de ferro ou aço e outros artigos de metais comuns; etc.

7. EMPREGO

O estado do Rio de Janeiro criou 9.195 vagas de emprego formal em maio de 2026, com forte participação do setor de serviços com 5.144 vagas criadas no mês. O setor de construção civil criou 1.863 vagas, o setor agropecuário criou 1.467 vagas, a indústria criou 473 vagas e o comércio criou 248 vagas no mês, conforme tabela 2 a seguir.

Saldo de emprego por setor no estado do Rio de Janeiro de 2026					
	Agropecuária	Indústria	Construção	Comércio	Serviços
janeiro	-144	-1.972	1.825	-9.646	-3.796
fevereiro	15	109	1.533	-1.474	11.714
março	117	1.702	4.093	4.638	13.364
abril	103	1.271	1.939	-470	8.898
maio	1.467	473	1.863	248	5.144
<i>Fonte: Caged</i>					

Tabela 2: Saldo de emprego por setor no estado do Rio de Janeiro em 2026.

Fonte: Caged/MTE.

No acumulado de janeiro a maio, o estado gerou 42.675 vagas de emprego. A figura 2, a seguir, apresenta os principais municípios com os maiores saldos na geração de emprego no acumulado do ano.

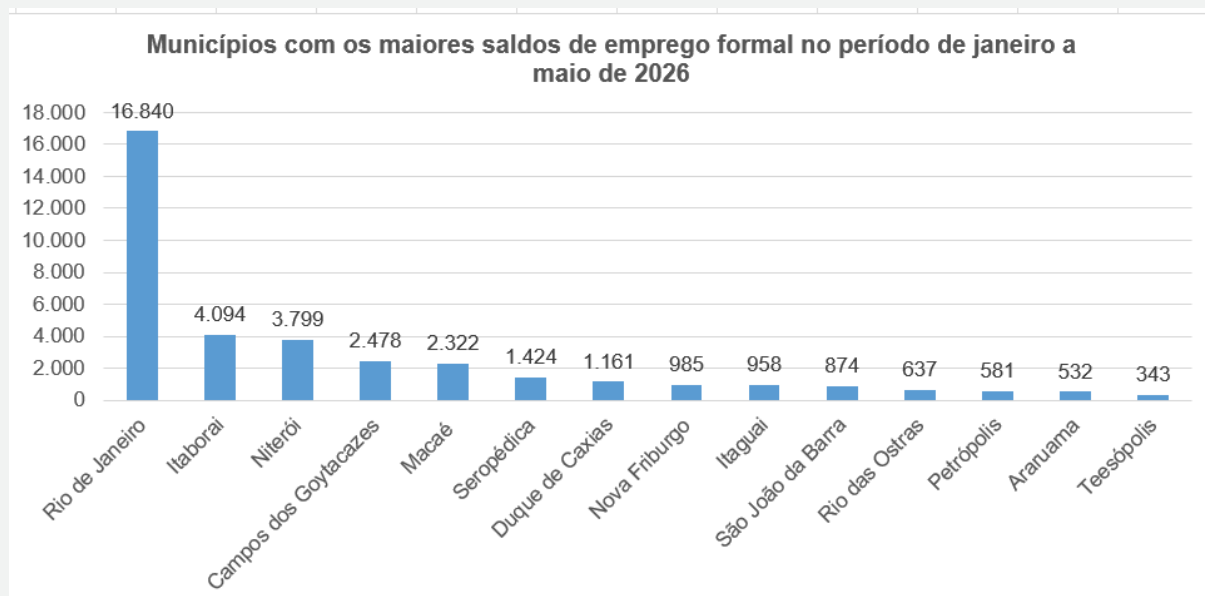


Figura 2: Principais municípios geradores de emprego no estado do RJ em 2026.

Fonte: Caged/MTE.

Os municípios do Rio de Janeiro com 16.840 vagas, seguido por Itaboraí com 4.094 vagas e Niterói com 3.799 vagas, lideram o conjunto de municípios com os maiores saldos de emprego acumulado em maio de 2026.

A distribuição regional concentrou um saldo de emprego positivo de 32.183 na região metropolitana; 6.298 vagas de emprego na mesorregião Norte Fluminense; 2.908 vagas na região Baixada Litorânea; 1.434 vagas na região Centro e 291 vagas na região Noroeste Fluminense. A região Sul eliminou 439 vagas no período acumulado do ano segundo a figura 3 a seguir.

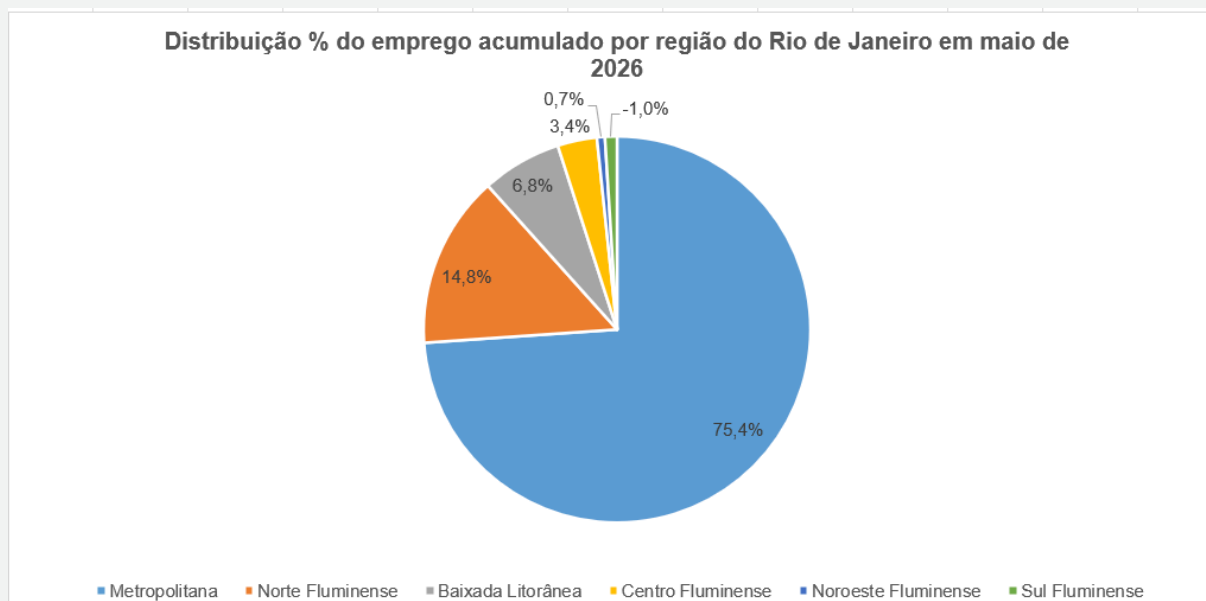


Figura 3: Distribuição relativa do emprego acumulado em maio nas mesorregiões do Rio de Janeiro.

Fonte: Caged/MTE.

Na avaliação setorial, o destaque ficou por conta das atividades de serviços com 35.176 vagas criadas. Os principais subsetores do setor de serviços geradores de emprego foram: administração pública, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais com 13.906 vagas; informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas, com geração de 10.207 vagas; outros serviços com criação de 5.708 vagas; alojamento e alimentação, com a criação de 3.576 vagas e transporte, armazenagem e correio com 1.780 vagas criadas no período.

Complementarmente, o setor de construção civil gerou 11.164 vagas, o setor agropecuário gerou 1.569 vagas e a indústria gerou 1.494 vagas. O comércio eliminou 6.728 vagas de emprego no acumulado de janeiro a maio, conforme tabela a seguir:

Saldo de emprego acumulado por setor de atividade em maio de 2026			
setor	admitidos	desligados	saldo
agropecuária	4.907	3.338	1.569
indústria	61.086	59.592	1.494
construção	70.204	59.040	11.164
comércio	175.820	182.548	-6.728
serviços	440.912	405.736	35.176
total	752.929	710.254	42.675
<i>Fonte: Caged</i>			

Tabela 3: Saldo de emprego consolidado por setor em maio/2026 no estado do RJ.
Fonte: Elaboração própria com base no Caged/MTE.

Conclusivamente, podemos observar a permanência de forte concentração do emprego nas atividades de serviços, assim como a fragilidade do comércio nessa primeira metade do ano em um franco processo de desligamento do pessoal empregado.

8. EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA

Os dados na tabela 4, a seguir, são relativos à execução orçamentária do estado do Rio de Janeiro no período de janeiro/abril de 2026.

Receitas orçamentárias	36.734.475.393,65	%
Receitas Correntes	35.839.585.461,89	
Receitas tributárias	21.490.162.598,31	59,96
Receita Patrimonial	7.983.644.551,22	22,27
Transferências Correntes	3.802.947.482,28	10,61
Outras receitas correntes	989.532.854,38	2,76
Receitas (intra-orçamentárias)	2.660.424.291,61	
Receita Total	39.394.899.685,26	

Despesas orçamentárias	31.273.141.121,87	
<i>Despesas Correntes</i>	29.990.870.499,25	
Pessoal e encargos	19.872.580.612,52	55,45
Juros e encargos	1.130.068.720,33	3,15
Outras despesas correntes	8.988.221.166,40	25,08
<i>Despesas de capital</i>	1.282.270.622,62	
Investimento	1.027.696.211,89	2,86
Amortização de dívidas	253.829.125,41	0,71
Despesas (intra-orçamentárias)	3.387.042.618,60	
Subtotal	34.660.183.740,47	
<i>Superávit</i>	4.010.301.398,11	11,19
Total de despesas	39.394.899.685,26	

Tabela 4: Execução orçamentária no estado do Rio de Janeiro em 2026 (jan./abr.).
Fonte: Portal da Transparência.

O estado do Rio de Janeiro contabilizou R\$35,8 bilhões de receitas correntes realizadas no período de janeiro a abril de 2026. As receitas tributárias somaram R\$ 21,5 bilhões, equivalentes a 59,9% das receitas correntes; as receitas patrimoniais somaram R\$ 7,9 bilhões ou 22,3% das receitas correntes, enquanto as transferências correntes somaram R\$ 3,8 bilhões, equivalentes a 10,6% das receitas correntes.

Já as despesas correntes liquidadas somaram R\$30,0 bilhões. Os gastos realizados em pessoal e encargos somaram R\$19,9 bilhões, correspondentes a 55,4% das receitas correntes, e outras despesas correntes somaram R\$9,0 bilhões ou 25,1% das receitas correntes. A parcela consumida das receitas correntes com custeio, inclusive pessoal, atingiu 83,7% no mesmo período. Complementarmente, o

valor investido foi de R\$1.027,7 milhões, equivalentes a 2,9% das receitas correntes realizadas no mesmo período.

Na comparação com a execução orçamentária do período janeiro/abril de 2025, as receitas correntes apresentaram um crescimento nominal de 0,92% neste ano. As receitas tributárias cresceram 11,42%, enquanto as transferências correntes caíram 4,11% no mesmo período.

No grupo das despesas observamos um crescimento nominal de 7,99% nas despesas correntes, crescimento de 7,31% nas despesas com pessoal e crescimento de 7,66% em outras despesas correntes.

Os gastos nominais com custeio, no período de janeiro a abril de 2026, contaram com a participação da receita patrimonial, representando 22,27% das receitas correntes. Trata-se de um fato preocupante já que, conceitualmente, representa rendimentos sobre investimentos do ativo permanente, tais como receitas imobiliárias e mobiliárias, cuja alocação preferencialmente deveria ir para o investimento público.

Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustível

<https://www.gov.br/anp/pt-br>

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

<https://www.ibge.gov.br/>

Portal da transparência Fiscal do estado do Rio de Janeiro

<http://www.transparencia.rj.gov.br/>

Secretaria do Trabalho

<https://www.gov.br/trabalho/pt-br>

Secretaria Especial de Comércio Exterior

<https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br>

Como citar o boletim:

NUPERJ. Núcleo de Pesquisa Econômica do Estado do Rio de Janeiro. **Boletim mensal: junho de 2026.** Campos dos Goytacazes-RJ: Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, 09 de julho de 2026. Disponível em: <https://uenf.br/projetos/nuperj> Acesso em: dia do mês do ano.